

Empreendedorismo na Enfermagem Obstétrica: Relação com segurança da assistência ao parto e puerpério

Entrepreneurship in Obstetric Nursing: Relationship with safety in childbirth and postpartum care

Emprendimiento en Enfermería Obstétrica: Relación con la seguridad en el parto y la atención posparto

Recebido: 22/11/2025 | Revisado: 04/12/2025 | Aceitado: 05/12/2025 | Publicado: 06/12/2025

Andressa Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4512-0112>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: andressinhapereira667@gmail.com

Isabel Carina Lima Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1534-2206>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: isabel.carina18@gmail.com

Jânia Sousa Santos¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-1109>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: santosjs.food@gmail.com

Resumo

Introdução: O empreendedorismo na enfermagem obstétrica tem ampliado a autonomia profissional e diversificado as formas de cuidado no ciclo gestacional, parto e puerpério, especialmente por meio de consultórios, clínicas e serviços domiciliares. Essas práticas possibilitam um atendimento mais seguro, humanizado e centrado nas necessidades da mulher e do recém-nascido. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relação entre o empreendedorismo na enfermagem obstétrica e a segurança da assistência ao parto e ao puerpério. **Metodologia:** Estudos publicados entre 2018 e 2025 foram identificados nas bases SciELO, LILACS e PubMed/MEDLINE, complementados por busca manual em periódicos nacionais. **Resultados:** Dos 45 estudos inicialmente encontrados, 15 atenderam aos critérios metodológicos e compuseram a amostra final. As evidências mostram que práticas empreendedoras fortalecem a construção do plano de parto, ampliam o acesso ao cuidado humanizado, melhoram o acompanhamento clínico e favorecem a continuidade da assistência. **Conclusão:** O empreendedorismo na enfermagem obstétrica contribui para modelos de cuidado mais qualificados e seguros, ao integrar autonomia profissional, conhecimento técnico-científico e práticas centradas nas necessidades da mulher e do recém-nascido.

Palavras-chave: Saúde Materna; Autonomia Profissional; Serviços de Enfermagem; Cuidado Pré-Natal.

Abstract

Introduction: Entrepreneurship in obstetric nursing has expanded professional autonomy and diversified the forms of care throughout pregnancy, childbirth and the postpartum period, especially through the development of nursing offices, clinics and home-based services. These practices enable safer, more humanized and patient-centered care focused on the needs of women and newborns. **Objective:** To analyze, through an integrative literature review, the relationship between entrepreneurship in obstetric nursing and the safety of childbirth and postpartum care. **Methodology:** Studies published between 2018 and 2025 were identified in the SciELO, LILACS and PubMed/MEDLINE databases, complemented by manual searches in national journals. **Results:** Of the 45 studies initially found, 15 met the methodological criteria and composed the final sample. The evidence indicates that entrepreneurial practices strengthen birth planning, increase access to humanized care, improve clinical follow-up and promote continuity of assistance. **Conclusion:** Entrepreneurship in obstetric nursing contributes to safer and higher-quality care models by integrating professional autonomy, technical-scientific knowledge and practices centered on the needs of women and newborns.

Keywords: Maternal Health; Professional Autonomy; Nursing Services; Prenatal Care.

¹ Professor Doutor do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás, Rodovia BR 155, Km 03, 68552-735, Redenção - PA, Brasil.

Resumen

Introducción: El emprendimiento en la enfermería obstétrica ha ampliado la autonomía profesional y diversificado las formas de atención durante la gestación, el parto y el posparto, especialmente mediante consultorios, clínicas y servicios domiciliarios. Estas prácticas permiten una atención más segura, humanizada y centrada en las necesidades de la mujer y del recién nacido. Objetivo: Analizar, mediante una revisión integradora de la literatura, la relación entre el emprendimiento en la enfermería obstétrica y la seguridad en la atención al parto y al posparto. Metodología: Se identificaron estudios publicados entre 2018 y 2025 en las bases SciELO, LILACS y PubMed/MEDLINE, complementados con búsqueda manual en revistas nacionales. Resultados: De los 45 estudios inicialmente encontrados, 15 cumplieron los criterios metodológicos y conformaron la muestra final. La evidencia muestra que las prácticas emprendedoras fortalecen la elaboración del plan de parto, amplían el acceso a la atención humanizada, mejoran el seguimiento clínico y favorecen la continuidad del cuidado. Conclusión: El emprendimiento en la enfermería obstétrica contribuye a modelos de atención más seguros y calificados, al integrar autonomía profesional, conocimiento técnico-científico y prácticas centradas en las necesidades de la mujer y del recién nacido.

Palabras clave: Salud Materna; Autonomía Profesional; Servicios de Enfermería; Atención Prenatal.

1. Introdução

O empreendedorismo na enfermagem tem se consolidado como uma importante estratégia de reorganização do trabalho em saúde, especialmente no campo da obstetrícia, em que enfermeiras obstétricas vêm ampliando seus espaços de atuação por meio de consultórios, clínicas e serviços autônomos. Essa expansão reflete mudanças significativas na dinâmica assistencial e acompanha a crescente demanda por modelos de cuidado mais próximos, resolutivos e centrados nas necessidades específicas das mulheres no ciclo gravídico-puerperal, conforme evidenciado por pesquisas recentes (Sousa, Lima e Martins, 2023). A atuação da enfermeira obstetra, tradicionalmente vinculada ao âmbito hospitalar, passa a incorporar novas possibilidades organizacionais e assistenciais, permitindo que a prática profissional se desenvolva com maior autonomia técnica, científica e gerencial.

No campo da saúde reprodutiva, a enfermeira obstetra exerce papel fundamental na promoção de um cuidado seguro e humanizado, integrando competências clínicas, educativas e de gestão. Essa profissionalidade qualificada se estrutura sobre bases científicas que buscam garantir decisões clínicas consistentes, planejamento sistematizado da assistência e acompanhamento contínuo das necessidades maternas e neonatais (Santos e Bolina, 2020). Nesse sentido, estudos demonstram que práticas empreendedoras possibilitam a adoção de modelos de cuidado mais individualizados, ampliando a capacidade de resposta às demandas assistenciais e fortalecendo o protagonismo da enfermagem na atenção ao parto e ao puerpério (Fernandes *et al.*, 2024). Esse movimento também se articula com princípios contemporâneos de humanização, ética e segurança da assistência, os quais orientam políticas públicas e diretrizes nacionais na área da saúde da mulher.

A consolidação do empreendedorismo na enfermagem obstétrica foi fortalecida pela Resolução COFEN nº 568/2018, que regulamenta consultórios e clínicas de enfermagem, estabelecendo critérios estruturais, éticos e assistenciais para o funcionamento desses espaços. Essa normativa representa um marco regulatório essencial, pois delimita responsabilidades, define parâmetros técnicos e assegura que a atuação empreendedora seja desenvolvida dentro de padrões de qualidade e segurança exigidos para a prestação de cuidados à população (Cofen, 2018). Ao legitimar institucionalmente essa prática, a resolução amplia a autonomia profissional e contribui para a consolidação de novos cenários de atuação da enfermagem obstétrica no país.

Levando-se em consideração as pesquisas de Santos e Bolina (2020) e posteriormente aprofundadas por Gomes Neto *et al.*, (2022) evidenciam que o consultório de enfermagem obstétrica tem se apresentado como ferramenta relevante para o aprimoramento do pré-natal, do planejamento do parto e da educação em saúde, favorecendo acolhimento, vínculo e maior resolutividade assistencial. Esses autores descrevem que a estrutura autônoma permite ampliar o tempo de consulta, diversificar abordagens educativas e fortalecer a continuidade do cuidado, elementos diretamente relacionados à segurança materna e neonatal. Contudo, tais estudos também apontam desafios estruturais, entre eles a insuficiência de formação empreendedora

durante a graduação, lacunas no conhecimento jurídico sobre o funcionamento dos consultórios e resistências socioculturais que ainda limitam a compreensão da enfermagem como protagonista do cuidado no parto.

A literatura indica, ainda, que a incorporação de metodologias científicas, como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE), fortalece o cuidado desenvolvido por enfermeiras obstétricas empreendedoras, conferindo rigor técnico, respaldo legal e estruturação metodológica ao processo assistencial. Fernandes *et al.*, (2024) destacam que a organização dessas etapas assistenciais contribui para decisões clínicas mais seguras, redução de riscos e qualificação das práticas no ciclo gravídico-puerperal. Assim, a relação entre empreendedorismo e segurança do cuidado emerge como elemento central para compreender como a autonomia profissional pode impactar positivamente o atendimento às mulheres e recém-nascidos.

Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relação entre o empreendedorismo na enfermagem obstétrica e a segurança da assistência ao parto e ao puerpério.

2. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica integrativa, conforme proposta metodológica de Snyder (2019), de natureza quantitativa em relação à quantidade de 29 (vinte e nove) artigos e leis selecionados e, qualitativa em relação à análise realizada e, com abordagem exploratória, alinhada às orientações de Pereira *et al.*, (2018). Este tipo de revisão permite reunir, organizar e analisar produções científicas sobre um mesmo objeto de estudo, permitindo a síntese de evidências disponíveis na literatura sobre o empreendedorismo na enfermagem obstétrica e sua relação com a segurança da assistência ao parto e puerpério.

A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed/MEDLINE. Além dessas fontes, também foram incluídos artigos provenientes de periódicos nacionais relevantes, como *Research, Society and Development*, *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, *Revista Saúde.Com* e *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, por meio de consulta manual. Foram utilizados como descritores: “empreendedorismo”, “enfermagem obstétrica”, “assistência ao parto”, “segurança do paciente” e “recém-nascido”.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2018 e 2025; textos disponíveis integralmente; publicações nos idiomas português, inglês ou espanhol; e estudos que abordassem o empreendedorismo na enfermagem, a atuação da enfermeira obstetra ou a segurança da assistência no ciclo gravídico-puerperal. Foram excluídos estudos que não contemplavam o tema, publicações fora do período estabelecido, textos indisponíveis na íntegra, duplicatas e produções em idiomas não especificados.

Após a aplicação dos critérios e triagem dos materiais encontrados, procedeu-se à sistematização das informações, possibilitando a análise qualitativa das evidências relacionadas às práticas empreendedoras da enfermagem obstétrica e seus impactos na segurança da assistência à mulher e ao recém-nascido no período gestacional, parto e puerpério.

3. Resultados

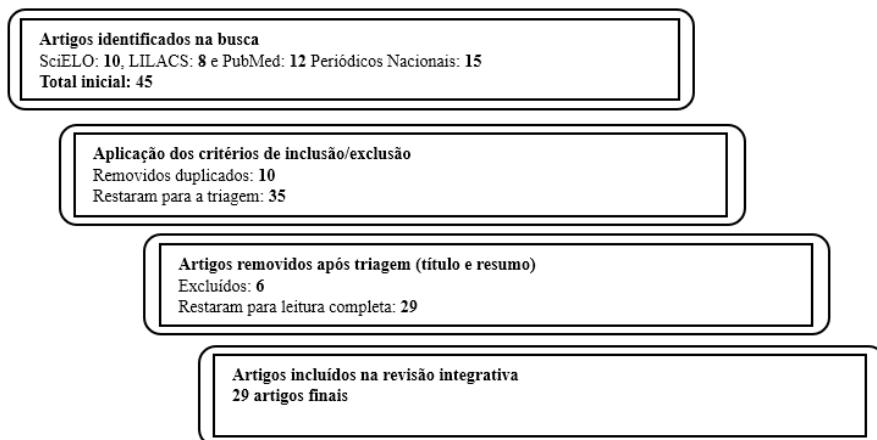
A busca inicial nas bases de dados resultou em 45 estudos identificados, distribuídos da seguinte forma: 10 artigos encontrados na SciELO, 8 na LILACS e 12 na PubMed/MEDLINE, além de 15 publicações localizadas por meio de busca manual em periódicos nacionais de relevância científica. Na etapa subsequente, aplicou-se a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando na remoção de 10 artigos repetidos, permanecendo 35 estudos para a triagem por título e resumo.

Durante a triagem por título e resumo, foram excluídos 6 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão relacionados ao tema, recorte temporal ou pertinência metodológica. Assim, 29 estudos avançaram para a leitura completa, sendo 6 seis leis e 23 artigos, que foram considerados adequados aos objetivos da revisão, constituindo, portanto, a amostra final desta

revisão integrativa.

O fluxograma (Figura 1) abaixo sintetiza o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, evidenciando todas as etapas percorridas até a composição final dos artigos analisados.

Figura 1 - Fluxograma de pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Os 29 estudos selecionados para a revisão foram publicados entre 2018 e 2025, com inclusão das leis apresentadas, de modo que ambos contemplam diferentes enfoques relacionados ao empreendedorismo em enfermagem, à autonomia profissional, à assistência obstétrica e à anatomia aplicada ao parto. As produções incluem artigos originais, revisões narrativas, normativas profissionais e diretrizes internacionais, mostrando a diversidade metodológica e temática presente na área. Entre essas publicações, observa-se predominância de estudos que analisam o empreendedorismo na enfermagem obstétrica e o fortalecimento da autonomia profissional em consultórios e serviços independentes (Batista, Costa e Amorim, 2024; Cesário *et al.*, 2022; Gomes Neto *et al.*, 2022; Lopes, 2024; Oliveira *et al.*, 2024; Santos e Bolina, 2020).

Parte expressiva dos estudos aborda regulamentações essenciais para o exercício autônomo do enfermeiro, destacando-se as resoluções do COFEN que normatizam a atuação na atenção obstétrica, a abertura de consultórios e clínicas de enfermagem, bem como as diretrizes para o parto domiciliar planejado (Brasil, 2015; Brasil, 2018; Brasil, 2019; COFEN, 2024). Esses documentos reforçam o papel do enfermeiro obstetra como profissional habilitado a conduzir consultas, planejar cuidados e prestar assistência segura no ciclo gravídico-puerperal.

Outros estudos enfatizam aspectos anatômicos e biomecânicos da pelve feminina, fundamentais para a prática clínica do enfermeiro obstetra, especialmente no atendimento domiciliar. As produções descrevem a morfologia pélvica, as variações anatômicas, a biomecânica do assoalho pélvico e a relação entre os planos de progressão fetal e as decisões clínicas durante o trabalho de parto (Adelino, 2025; Campos, Livramento e Guerreiro, 2023; Galindo *et al.*, 2024; Mattos, 2019; Santos, 2023). Esses achados reforçam que o domínio anatômico é indispensável para garantir assistência segura em cenários extra-hospitalares.

Foram identificados também estudos que tratam da construção do plano de parto, da humanização da assistência e do acompanhamento domiciliar, destacando a importância da educação em saúde, do vínculo com a gestante e da continuidade do cuidado no pré-natal e puerpério (Lacerda, Silva e Pontes, 2023; Mattos *et al.*, 2023; Morais e Bimbato, 2022; Ribeiro *et al.*, 2023). Os autores apontam que esses elementos contribuem para maior satisfação materna e redução de intercorrências, fortalecendo a prática autônoma e empreendedora do enfermeiro obstetra.

No conjunto, os estudos incluídos evidenciam que o empreendedorismo na enfermagem obstétrica está diretamente

associado à ampliação da autonomia profissional, à adoção de práticas baseadas em evidências e ao fortalecimento de modelos de cuidado centrados na mulher.

A Tabela 1 apresenta a síntese das principais características e informações dos estudos analisados na revisão.

Tabela 1 - Autores, ano de publicação, objetivo dos estudos e principais informações dos estudos selecionados.

Autores	Ano da publicação	Objetivo do estudo	Principais informações do estudo
Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459	2011	Instituir a Rede Cegonha no SUS	Cria rede de atenção obstétrica e neonatal, com protocolos de cuidado integral à gestante e recém-nascido.
Brasil. Conselho Federal de Enfermagem	2015	Regulamentar atuação da equipe de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal	Estabelece normas legais para atuação de enfermeiros e demais profissionais na atenção a mulher e ao recém-nascido.
World Health Organization (WHO)	2018	Fornece recomendações para assistência intraparto positiva	Define diretrizes internacionais para cuidado humanizado e seguro durante o parto.
Brasil. Conselho Federal de Enfermagem	2018	Regulamentar abertura de consultórios e clínicas de enfermagem	Define consultório como local para consultas de enfermagem e atividades privativas do enfermeiro, garantindo autonomia profissional.
Brasil. Conselho Federal de Enfermagem.	2019	Alterar dispositivos da Resolução COFEN nº 568/2018	Atualiza normas sobre consultórios e clínicas de enfermagem, reforçando regulamentação e atuação autônoma do enfermeiro.
Mattos, L.	2019	Apresentar tipos de pelve feminina	Descreve ginecoide, androide, antropoide e platipléioide, com aplicação na prática obstétrica.
Oliveira, T. R., Barbosa, A. F., et al.	2020	Analizar trajetória de enfermeiras obstétricas em partos domiciliares	Destaca autonomia, vínculo e protagonismo feminino no cuidado domiciliar, com desafios e responsabilidades.
Santos, J. L. G., & Bolina, A. F.	2020	Discutir empreendedorismo na enfermagem	Define empreendedorismo como solução inovadora para necessidades não atendidas.
Cesário, J. M. S., Hernandes, L. O., et al.	2022	Discutir o papel do empreendedorismo na enfermagem	Ressalta que o empreendedorismo fortalece visibilidade profissional e permite inovação na prática de enfermagem.
Morais, T. C., & Bimbato, A. M. J.	2022	Analizar atuação da enfermagem obstétrica em atendimento humanizado	Destaca importância de visitas domiciliares e acompanhamento no puerpério.
Gomes Neto, J., Silva, L. L., Sanchez, M. E. C. M., & Sousa, E. A.	2022	Discutir consultório de enfermagem em obstetrícia	Destaca o papel do enfermeiro como empreendedor e gestor de consultório, fortalecendo autonomia profissional e cuidado humanizado.
Jacob, T. N. O., Rodrigues, D. P., et al.	2022	Analizar autonomia da enfermagem obstétrica	Reforça importância da formação para atuação segura e humanizada em partos normais.
Lacerda, J. R. S., Silva, H. F., & Pontes, B. F.	2023	Estudar construção de plano de parto em consultório de enfermagem	Mostra que consultas incluem aspectos clínico-obstétricos e educação em saúde, fortalecendo autonomia da gestante.
Campos, V. G. F., Livramento, R. A., & Guerreiro, A. L. L.	2023	Analizar a importância da biomecânica pélvica no trabalho de parto	Destaca como a pelve influencia o parto, a necessidade de avaliar tipos pélvicos e adequar condutas obstétricas; importância para enfermeiros obstetras.
Mattos, G. R. M., Rodrigues, I. S., et al.	2023	Revisão sobre percepção das mulheres e institucionalização do parto	Destaca impacto da institucionalização no parto e importância de atenção humanizada.
Ribeiro, G. L., Costa, C. C., et al.	2023	Avaliar boas práticas no parto e satisfação materna	Identifica lacunas na formação e necessidade de capacitação contínua.
Silva, V. L., Spigolon, D. N., et al.	2023	Discutir empreendedorismo na enfermagem obstétrica	Aponta desafios e oportunidades na atuação autônoma do enfermeiro obstetra.

Santos, J. L.	2023	Destacar importância de posicionamento durante trabalho de parto	Evidencia melhora da experiência da mulher e redução de complicações pós-parto.
Sousa E. P., Lima M. D. N. D., Martins, M. B.	2023	Conhecer as iniciativas empreendedoras na enfermagem obstétrica na Região Metropolitana de Belém-PA, identificando as áreas de atuação empreendedora, as oportunidades e os desafios de empreender na enfermagem obstétrica.	Destaca que apesar das dificuldades encontradas para empreender, a enfermagem obstétrica possui uma gama de possibilidades para o desenvolvimento de atividade empreendedora.
Silva, C. K. L., Santos, F. B. S. M., et al.	2024	Analizar planejamento reprodutivo nos consultórios de enfermagem	Mostra desafios de implementação e necessidade de apoio institucional.
Suzart, L. C., Santos, E. J., et al.	2024	Prevenir lesões obstétricas do esfincter anal no parto vaginal	Apresenta intervenções implementadas para segurança materna e qualidade do cuidado.
Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)	2024	Normatizar atuação do enfermeiro obstétrico no PDP	Regulamenta assistência à mulher, recém-nascido e família no Parto Domiciliar Planejado.
Oliveira, A. R. R., Santos, P. F., et al.	2024	Discutir empreendedorismo na enfermagem	Mostra que consultórios e iniciativas autônomas ampliam atuação e protagonismo do enfermeiro.
Lopes, A. S.	2024	Analizar empreendedorismo na enfermagem brasileira	Destaca desafios e oportunidades para profissionais que atuam de forma autônoma ou em consultórios.
Martins, C. G., Conceição, M. C. B., & Cordeiro, S. C.	2024	Avaliar estratégias de enfermagem no pós-parto	Mostra que capacitação reduz complicações puerperais e melhora experiência da mulher.
Fernandes, E. A., Santos, M. G., Braga, P. A., & Nascimento, E. F.	2024	Analizar o consultório de enfermagem na saúde da mulher	Mostra que consultórios promovem cuidado individualizado, humanizado e apoio à autonomia da gestante.
Galindo, H. A., Roca, I. J., Costa, C. C., & Araújo, C. O.	2024	Avaliar conhecimento sobre anatomia pélvica feminina	Descreve tipos de pelve e impacto na prática obstétrica, destacando variações anatômicas importantes para parto vaginal.
Batista, C. H., Costa, S. T. S., & Amorim, D. A.	2024	Analizar o crescimento do empreendedorismo durante a pandemia de COVID-19	Destaca que a pandemia impulsionou o empreendedorismo na enfermagem, com uso de telemedicina, monitoramento remoto e estratégias de cuidado não presenciais.
Adelino, K	2025	Atualizar conceitos de anatomia pélvica feminina	Apresenta a anatomia externa e muscular da pelve, detalhando músculos, ligamentos e estruturas que influenciam o parto; reforça a importância para enfermeiros obstetras na assistência domiciliar.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

4. Discussão

4.1 Empreendedorismo na enfermagem obstétrica e autonomia profissional

Os resultados da revisão integrativa demonstram que o empreendedorismo na enfermagem obstétrica tem se consolidado como uma estratégia de ampliação da autonomia profissional, diversificação das formas de cuidado e fortalecimento do protagonismo do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal. Esse movimento se intensificou especialmente durante a pandemia de COVID-19, quando a instabilidade econômica e as restrições sanitárias impulsionaram a adoção de modelos inovadores de trabalho, como teleatendimento, acompanhamento remoto e serviços autônomos de saúde (Batista; Costa; Amorim, 2024).

No campo da obstetrícia, essa expansão se articula à necessidade crescente de cuidados seguros, humanizados e centrados na mulher. Como afirmam Sousa, Lima e Martins (2023), a enfermagem obstétrica apresenta amplas possibilidades de atuação empreendedora, incluindo consultórios especializados, atendimento pré-natal, acompanhamento no puerpério, planejamento reprodutivo e assistência ao parto domiciliar planejado. A regulamentação desses espaços por meio da Resolução

COFEN nº 568/2018 garante respaldo técnico e jurídico ao exercício autônomo da profissão, definindo os consultórios como locais destinados a atividades privativas do enfermeiro, com responsabilidade técnica e legal claramente estabelecida (Brasil, 2018).

Além disso, o empreendedorismo se apresenta como um movimento de valorização e inovação. Para Santos e Bolina (2020, p. 4), o empreendedorismo corresponde ao ato de criar soluções novas e criativas para necessidades não atendidas. No contexto da enfermagem obstétrica, tais soluções envolvem a implementação de consultórios, clínicas especializadas em saúde da mulher, prestação de serviços domiciliares, grupos educativos, acompanhamento de amamentação, entre outros modelos que fortalecem a autonomia do cuidado (Gomes Neto *et al.*, 2022).

Entretanto, a análise dos artigos selecionados evidencia desafios persistentes. Um dos principais obstáculos refere-se à formação insuficiente em empreendedorismo durante a graduação. Muitos profissionais relatam não ter recebido conteúdos adequados sobre gestão, legislação e práticas autônomas, o que repercute em insegurança para abertura de serviços próprios. Como pontuam Sousa, Lima e Martins (2023, p. 4), “não recebi nada sobre empreendedorismo na graduação”, evidenciando lacuna estrutural na formação inicial. Essa ausência repercute também no desconhecimento sobre processos burocráticos, exigências sanitárias e responsabilidades legais envolvidas na administração de consultórios e clínicas.

Mesmo diante desses entraves, os artigos demonstram que os consultórios de enfermagem apresentam contribuições significativas para a qualidade do cuidado. Para Fernandes *et al.* (2024), essas estruturas ampliam o acesso das mulheres a um atendimento personalizado, favorecem a construção de vínculo e permitem a adoção de condutas humanizadas alinhadas às diretrizes internacionais de boas práticas obstétricas. Do mesmo modo, Lacerda *et al.* (2023) evidenciam que a atuação do enfermeiro em consultório fortalece a autonomia da gestante por meio da construção do plano de parto, articulando aspectos clínicos, educativos e sociais.

Outro avanço identificado é a consolidação do atendimento domiciliar como modalidade empreendedora crescente entre enfermeiros obstetras. Regulamentado pela Resolução COFEN nº 737/2024, esse serviço oferece cuidado próximo, contínuo e humanizado no pós-parto, com monitoramento do bem-estar materno e neonatal, manejo do aleitamento e orientação sobre cuidados relacionados à recuperação física e emocional (Morais; Bimbato, 2022). Durante a pandemia de COVID-19, o atendimento domiciliar mostrou-se fundamental para garantir acesso à assistência segura em meio à restrição de serviços presenciais (Silva *et al.*, 2024).

A literatura também indica que o parto domiciliar planejado, quando conduzido por enfermeiras obstétricas capacitadas, constitui alternativa ética, segura e recomendada por organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2018). Estudos como os de Oliveira *et al.* (2020) reforçam que essa modalidade potencializa o protagonismo da mulher, fortalece o vínculo com a profissional e proporciona ambiente acolhedor e respeitoso para o nascimento.

Por fim, os resultados indicam que o fortalecimento do perfil empreendedor está diretamente associado à capacitação contínua e ao avanço técnico-científico. Cesário *et al.* (2022) destacam que a qualificação permanente oferece ao enfermeiro condições para prestar assistência segura, gerir serviços e desenvolver estratégias inovadoras. Entretanto, autores como Ribeiro *et al.* (2023) alertam que ainda há resistência entre profissionais que não buscam atualização constante, o que pode comprometer a efetividade do cuidado.

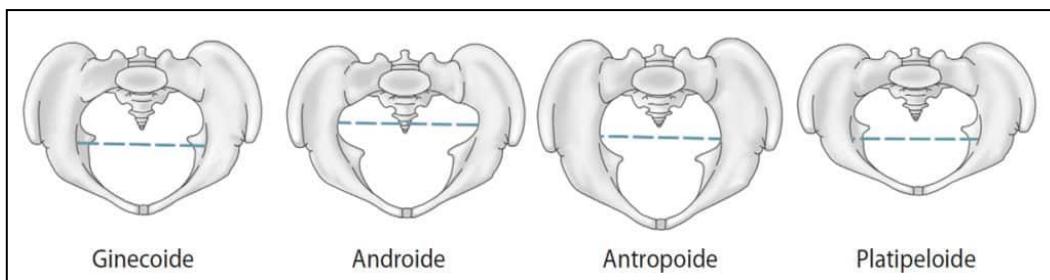
Assim, o empreendedorismo na enfermagem obstétrica se apresenta como campo estratégico para a autonomia profissional e para a qualificação da assistência ao parto e puerpério. Os estudos analisados demonstram que sua consolidação depende de formação empreendedora sólida, fortalecimento das políticas de apoio, reconhecimento social da profissão e envolvimento crítico dos enfermeiros no processo de organização de serviços próprios.

4.2 Conhecimento anatômico da pelve e suas implicações na assistência obstétrica segura

Os estudos selecionados ressaltam que o domínio anatômico da pelve feminina representa uma das competências essenciais para o enfermeiro obstetra, especialmente para aqueles que atuam de forma autônoma em consultórios, clínicas e no atendimento domiciliar. A literatura reforça que a compreensão detalhada das estruturas ósseas, articulares e musculares da pelve influencia diretamente a segurança das condutas clínicas durante o pré-natal, o trabalho de parto e o puerpério (Campos; Livramento; Guerreiro, 2023).

A pelve feminina é composta por elementos ósseos e musculares que formam um canal flexível e dinâmico, por onde o feto progride durante o parto. Conhecer suas variações morfológicas permite ao enfermeiro antecipar complicações, identificar inadequações anatômicas e adotar estratégias que favoreçam a evolução fisiológica do parto. Na prática clínica, essa avaliação auxilia na escolha das posições maternas mais adequadas, na interpretação da dinâmica uterina e no julgamento sobre a necessidade de encaminhamento para ambiente hospitalar. Neste sentido, destaca-se a Figura 2 com a apresentação dos tipos morfológicos da pelve feminina:

Figura 2 - Tipos morfológicos da pelve feminina.



Fonte: Mattos (2019, p. 2).

A Figura 2 descreve os quatro principais tipos morfológicos da pelve feminina conforme a classificação de Caldwell e Moloy, que é amplamente utilizada na prática obstétrica para prever possíveis desfechos no trabalho de parto. O conhecimento dessas variações é essencial para que o enfermeiro obstetra possa atuar com segurança na assistência ao parto, especialmente no ambiente domiciliar, onde a avaliação clínica precisa ser precisa e fundamentada (Campos; Livramento; Guerreiro, 2023).

Pelve ginecoide: considerada o tipo ideal para o parto vaginal, apresenta um formato arredondado com dimensões proporcionais entre os diâmetros anteroposterior e transverso. Segundo Galindo *et al.*, (2024), esse tipo de pelve oferece maior espaço para a rotação e descida do feto, reduzindo o risco de intervenções durante o parto.

Pelve androide: tem um formato em coração e é mais comum no sexo masculino, sendo menos favorável ao parto normal. Possui cavidade estreita e paredes convergentes, dificultando a rotação fetal e aumentando as chances de distocia. De acordo com o Oliveira *et al.*, (2020) esse tipo pélvico está associado a partos mais prolongados e maior necessidade de intervenção instrumental ou cirúrgica.

Pelve antropoide: caracterizada por um formato ovalado no sentido anteroposterior, possui um diâmetro longitudinal maior que o transversal. Ainda que menos comum, pode permitir partos vaginais, porém com maior tendência a apresentações occipito-posteriores, exigindo acompanhamento rigoroso por parte do enfermeiro (Campos; Livramento; Guerreiro, 2023).

Pelve platipeloide: apresenta diâmetro transverso maior e aspecto achatado, dificultando o encaixe fetal na pelve e a progressão do trabalho de parto. Galindo *et al.*, (2024) alertam que esse tipo anatômico requer atenção redobrada, pois pode comprometer a descida do feto e exigir mudança de conduta durante o acompanhamento obstétrico.

Compreender essas variações morfológicas permite ao enfermeiro obstetra estabelecer um plano de cuidado adequado desde o pré-natal, respeitando a fisiologia da mulher e sua escolha pelo parto domiciliar quando indicado. A análise da pelve é parte essencial do exame físico e deve ser complementada com a avaliação da dinâmica uterina, da posição fetal e das condições clínicas maternas, para garantir uma assistência segura e baseada em evidências.

Neste aspecto, o reconhecimento dessas variações anatômicas é essencial para antecipar possíveis complicações e orientar estratégias de assistência mais eficazes. Através do exame físico e das manobras obstétricas, como as de Leopold, o enfermeiro obstetra pode identificar a posição fetal e avaliar se há compatibilidade entre a pelve da parturiente e a apresentação do feto.

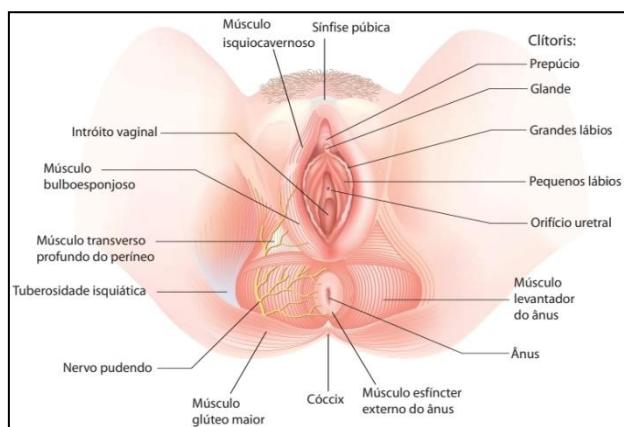
Além disso, como destacam Galindo *et al.*, (2024), o conhecimento sobre a pelve não deve se limitar ao esqueleto ósseo, mas envolver também os tecidos moles, como músculos e ligamentos que compõem o assoalho pélvico. A biomecânica dessa região sofre alterações importantes durante a gestação, o que influencia diretamente na dinâmica do parto e na recuperação do puerpério. Portanto, a formação técnica em anatomia pélvica capacita o enfermeiro a tomar decisões assertivas e seguras, preservando tanto a saúde da mãe quanto a do recém-nascido.

Assim, destaca-se que a biomecânica da pelve influencia não só o trajeto do feto durante o trabalho de parto, mas também a eficácia das posições maternas, a escolha dos recursos não farmacológicos de alívio da dor e a preservação do assoalho pélvico da mulher. O cuidado obstétrico moderno, especialmente em partos humanizados e planejados fora do ambiente hospitalar, demanda que os profissionais compreendam a pelve como uma estrutura dinâmica, sensível e fundamental à experiência de nascimento.

Nesse contexto, o conhecimento da anatomia muscular e funcional da pelve torna-se indispensável. A estrutura do assoalho pélvico é composta por um complexo sistema de músculos, ligamentos, fáscias e nervos, responsável por sustentar os órgãos internos, garantir continência e permitir o parto vaginal fisiológico.

A Figura 3 apresenta uma visão detalhada da anatomia externa e muscular da pelve feminina:

Figura 3 - Anatomia muscular e externa da pelve feminina.



Fonte: Adelino (2025, p. 19).

A partir dessa configuração, é possível observar a atuação de músculos importantes como o levantador do ânus, bulbo esponjoso, transverso profundo do períneo, glúteo maior e o esfínter externo do ânus, além da tuberosidade isquiática e da inervação pelo nervo pudendo. Esses elementos participam ativamente do processo de parto, auxiliando na descida fetal, no controle da pressão intra-abdominal e na flexibilidade do canal de parto.

De acordo com Adelino (2025), a integridade e a funcionalidade dessas estruturas influenciam diretamente a segurança e o conforto da parturiente, sendo determinantes tanto no trabalho de parto quanto na recuperação pós-parto. A atuação do enfermeiro obstetra deve, portanto, incluir a avaliação do tônus muscular do períneo, da sensibilidade local e da resposta às contrações, especialmente em ambientes domiciliares onde recursos tecnológicos são limitados.

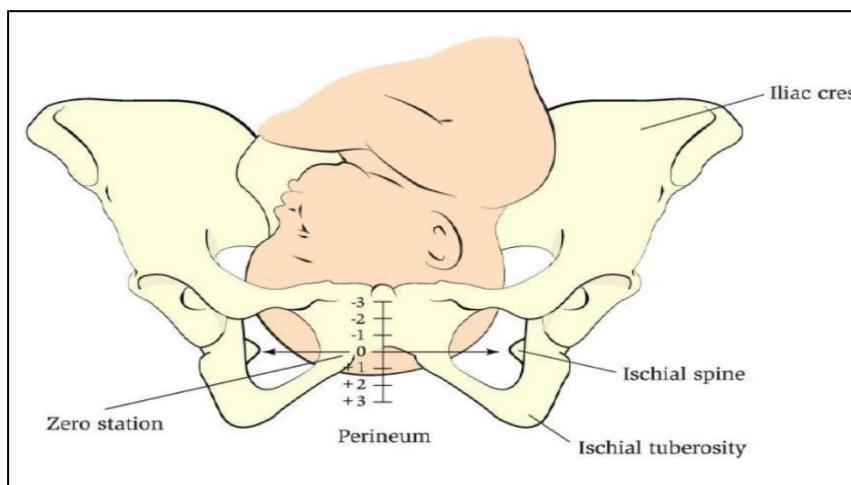
Além disso, o domínio anatômico permite ao enfermeiro realizar intervenções de forma preventiva e educativa, orientando sobre técnicas de preparo perineal, posições facilitadoras do parto e estratégias de proteção do assoalho pélvico, como enfatizam Sousa, Lima e Martins (2023) e Gomes Neto *et al.*, (2022). Tais ações promovem não apenas uma assistência mais segura, mas também fortalecem o empoderamento da mulher e sua autonomia durante o parto.

Nesse sentido, o enfermeiro obstetra empreendedor, ao estruturar um plano de cuidados domiciliares, precisa considerar a avaliação e a preservação do assoalho pélvico como parte fundamental do atendimento, alinhando o conhecimento científico à prática humanizada. Como apontam Santos e Bolina (2020), a valorização dessas competências técnicas fortalece o papel do enfermeiro na promoção da saúde reprodutiva e na construção de modelos alternativos de cuidado, como os consultórios de enfermagem e a assistência obstétrica fora do ambiente hospitalar.

Outro aspecto essencial para a atuação segura do enfermeiro obstetra no parto domiciliar é o entendimento do processo de descida fetal pela pelve e sua relação com os planos de progressão, também conhecidos como estações de DeLee. A avaliação clínica da progressão da apresentação fetal é realizada por meio de exame físico, especialmente pelo toque vaginal, sendo crucial para estimar a posição e o avanço do feto durante o trabalho de parto.

A Figura 4 demonstra como a cabeça fetal se posiciona em relação às espinhas isquiáticas, ponto de referência anatômico fixo situado no estreito médio da pelve. Essa região define a estação zero, que marca o início da fase mais avançada da descida.

Figura 4 - Descida fetal na pelve e plano de estação.



Fonte: Santos (2023, p. 8).

Quando a apresentação está acima desse nível, é classificada com valores negativos (de -1 a -5), e, abaixo, com valores positivos (de +1 a +5), sendo esta última faixa indicativa de que o nascimento é iminente. Segundo Mattos (2019), essa avaliação permite prever o tempo de evolução do parto e a necessidade de intervenção, além de orientar o uso de posições maternas facilitadoras, como a posição de cócoras ou a de quatro apoios. Para os enfermeiros obstetras que atuam de forma autônoma, principalmente em contextos domiciliares, dominar essa técnica é fundamental para tomar decisões seguras, inclusive no que se refere à indicação de transferência para unidade hospitalar quando necessário.

Além disso, a integração entre a avaliação pélvica e o uso de recursos como o sonar fetal e a ausculta intermitente permite ao enfermeiro monitorar não apenas a descida do feto, mas também seu bem-estar, respeitando a fisiologia do parto e os tempos naturais de progressão. Como destacam Gomes Neto *et al.*, (2022), essa prática qualifica o atendimento prestado e fortalece a autonomia profissional, ao mesmo tempo em que garante à mulher um cuidado baseado na confiança, na escuta e na competência técnica.

Dessa forma, é possível afirmar que o domínio anatômico da pelve feminina, tanto em sua estrutura óssea quanto em seus componentes musculares e funcionais, constitui uma base imprescindível para a prática segura do enfermeiro obstetra, sobretudo no contexto da assistência domiciliar ao parto. A competência técnica para avaliar a morfologia pélvica, identificar variações estruturais, examinar a musculatura perineal e monitorar a descida fetal com precisão é o que possibilita a construção de um plano de parto humanizado, respeitoso e baseado em evidências.

4.3 Capacitação profissional, atualização contínua e segurança da assistência na prática empreendedora

Os estudos selecionados demonstram que a capacitação contínua constitui um dos eixos estruturantes para a atuação segura do enfermeiro obstetra que empreende em consultórios, clínicas próprias ou em atendimento domiciliar. Essa necessidade surge porque a autonomia profissional implica responsabilidades ampliadas, exigindo domínio técnico, tomada de decisão baseada em evidências, capacidade de gerenciamento e compreensão de aspectos éticos e legais da prática. Como afirmam Cesário *et al.*, (2022), o empreendedorismo em enfermagem demanda competências que vão além do cuidado clínico tradicional, envolvendo visão estratégica, atualização científica permanente e habilidades de liderança.

A literatura indica que, historicamente, os cursos de graduação oferecem formação sólida em fundamentos clínicos gerais, mas ainda apresentam lacunas quanto ao ensino do empreendedorismo, gestão de serviços e práticas avançadas em obstetrícia. Em relato apresentado por Sousa, Lima e Martins (2023, p. 4), profissionais afirmam que “não recebi nada sobre empreendedorismo na graduação”, evidenciando que muitos enfermeiros iniciam a atuação profissional sem preparo suficiente para abrir consultórios, estruturar serviços de saúde próprios ou gerir atendimentos domiciliares de forma segura.

Nesse cenário, a capacitação se torna um meio para preencher essas lacunas, desenvolvendo competências que impactam diretamente a qualidade e a segurança da assistência. Santos (2023) ressalta que cursos específicos, formações complementares e treinamentos voltados ao ciclo gravídico-puerperal contribuem para ampliar o olhar clínico do profissional, fortalecendo habilidades como escuta qualificada, manejo do trabalho de parto, apoio emocional e utilização de métodos não farmacológicos. A formação continuada, portanto, não é apenas um aprimoramento opcional, mas um requisito para garantir que a assistência seja efetivamente humanizada e baseada em evidências.

Além de adquirir novos conhecimentos, é fundamental que o enfermeiro consiga incorporar essas práticas à realidade do cuidado. Jacob *et al.* (2022) destacam que a certificação, por si só, não assegura a transformação da assistência; é preciso que os conhecimentos adquiridos sejam aplicados de forma consistente, orientando condutas e fortalecendo o protagonismo do enfermeiro na assistência obstétrica. A prática empreendedora, quando ancorada em atualização contínua, permite ao profissional interpretar situações clínicas complexas com maior segurança, identificar riscos precocemente e promover intervenções alinhadas aos protocolos vigentes.

Os artigos também evidenciam que a ausência de preparo adequado pode comprometer o cuidado. Ribeiro *et al.* (2023) identificam que parte dos profissionais tende a reproduzir apenas o que vivenciaram durante a graduação, o que gera um descompasso entre as necessidades reais da prática obstétrica contemporânea e as competências disponíveis. Isso é especialmente crítico no parto domiciliar planejado, onde a avaliação clínica precisa ser precisa e a capacidade de decisão rápida é essencial para preservar a segurança materna e neonatal.

Silva *et al.* (2023) reforçam que a enfermagem não pode se limitar ao conhecimento adquirido no passado, pois os avanços científicos, sociais e tecnológicos transformam continuamente as práticas de saúde. Nesse sentido, investir em atualização contínua se torna também um mecanismo de fortalecimento profissional, uma vez que possibilita ao enfermeiro oferecer serviços diferenciados, ampliar sua autonomia e consolidar sua atuação no mercado.

A literatura inclui ainda evidências do impacto positivo da capacitação na redução de complicações e na melhora da experiência materna. Martins, Conceição e Cordeiro (2024) mostram que profissionais com maior formação apresentam melhor avaliação clínica, conduzem o parto com maior segurança e promovem cuidados baseados no respeito às escolhas da mulher e à fisiologia do nascimento. Esses elementos contribuem diretamente para uma assistência segura, acolhedora e centrada na mulher, fatores essenciais no atendimento empreendedor.

Assim, a presente discussão demonstra que a capacitação profissional contínua é fundamental para consolidar o empreendedorismo em enfermagem obstétrica como um modelo seguro, ético e tecnicamente qualificado de cuidado. O domínio teórico-prático, aliado à atualização permanente e à reflexão crítica, fortalece a autonomia profissional, amplia as possibilidades de atuação e assegura que a mulher e o recém-nascido recebam um cuidado fundamentado, humanizado e alinhado às melhores práticas.

5. Conclusão

A revisão integrativa evidenciou que o empreendedorismo na enfermagem obstétrica tem se fortalecido como um campo estratégico para ampliar a autonomia profissional, diversificar a atuação e qualificar o cuidado prestado às gestantes e puérperas. Os estudos analisados apontam que consultórios, clínicas de enfermagem e serviços domiciliares configuram espaços seguros e humanizados, capazes de promover vínculo, protagonismo da mulher e práticas centradas na fisiologia do parto. Também ficou claro que a expansão dessas modalidades depende de capacitação contínua, compreensão das regulamentações específicas e domínio técnico-científico. Assim, conclui-se que o empreendedorismo na enfermagem obstétrica representa uma possibilidade concreta de inovação em saúde, contribuindo tanto para a valorização profissional quanto para a melhoria da assistência no ciclo gravídico-puerperal.

Referências

- Adelino, K. (2025). *Anatomia pélvica feminina: atualizando os conceitos*. Grupo Med Cof. <https://www.grupomedcof.com.br/blog/anatomia-pelvica-feminina/>
- Batista, C. H., Costa, S. T. S., & Amorim, D. A. (2024). O crescimento do empreendedorismo motivado pela pandemia COVID-19. *IOSR Journal*, 14, 77–94. <https://iosrjournals.org>
- Brasil. (1986). *Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986: Regulamenta o exercício da enfermagem e dá outras providências*. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm
- Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. (2015). *Resolução COFEN nº 477/2015: Dispõe sobre a atuação da equipe de enfermagem na atenção à mulher e ao recém-nascido no ciclo gravídico-puerperal e outras providências*. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4772015_30447.html
- Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. (2018). *Resolução COFEN nº 568/2018: Regulamenta a atuação do enfermeiro na abertura de consultórios e clínicas de enfermagem*. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-568-2018_63133.html
- Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. (2019). *Resolução COFEN nº 606/2019: Altera dispositivos da Resolução COFEN nº 568/2018*. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-606-2019_74403.html
- Brasil. Ministério da Saúde. (2011). *Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011: Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha*. Diário Oficial da União. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf
- Campos, V. G. F., Livramento, R. A., & Guerreiro, A. L. L. (2023). A importância da biomecânica pélvica no trabalho de parto: Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(5), 3263–3275. <https://bjih.scielo.br/article/view/888>
- Cárdenas, L. F. A. (2023). Actuar de enfermeira en el parto: dilemas del deber ser y hacer. *Revista Ciência e Cuidado*, 20, 87–95. <https://doi.org/10.22463/17949831.3531>

Cesário, J. M. S., Hernandes, L. O., Boton, B. M., Silva, G. K. A., Cunha, A. P., Gomes, D. M., Vitorino, P. G. S., & Flauzino, V. H. P. (2022). A importância do empreendedorismo na enfermagem. *Research, Society and Development*, 11, 1–10. <https://doi.org/10.33448/rsd11i10.32868>

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). (2024). *Resolução nº 737/2024, de 02 de fevereiro de 2024: Normatiza a atuação do Enfermeiro Obstétrico e Obstetriz na assistência à mulher, recém-nascido e família no Parto Domiciliar Planejado*. <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-737-de-02-de-fevereiro-de-2024/>

Fernandes, E. A., Santos, M. G., Braga, P. A., & Nascimento, E. F. (2024). Consultório de enfermagem na saúde da mulher. *Revista do Centro Universitário LS*, 2(3), 1–15. <https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/112/46>

Galindo, H. A., Roca, I. J., Costa, C. C., & Araújo, C. O. (2024). Nível de conhecimento das acadêmicas em Porto Velho-RO sobre disfunções sexuais e a anatomia pélvica feminina. *Revista Reunião Científica*, 2(1), 1–12. <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/reuniao/article/view/2592>

Gomes Neto, J., Silva, L. L., Sanchez, M. E. C. M., & Sousa, E. A. (2022). Consultório de enfermagem em obstetrícia: O enfermeiro como empreendedor. *Revista Científica Multidisciplinar*, 21(9), 1–19. <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1916/1461>

Jacob, T. N. O., Rodrigues, D. P., Alves, V. H., Reis, L. C., Ferreira, E. S., Carneiro, M. S., Vieira, B. D. G., & Ferreira, E. A. (2022). A autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no centro de parto normal. *Avances en Enfermería*, 40, 444–456. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n3.93559>

Lacerda, J. R. S., Silva, H. F., & Pontes, B. F. (2023). Do pré-natal ao parto: Análise da construção de um plano de parto por gestantes de um consultório de enfermagem. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 15(10), 9972–9995. <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1905/1548>

Lopes, A. S. (2024). *Empreendedorismo na enfermagem brasileira: Desafios e oportunidades* (Trabalho de Conclusão de Curso). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8545/1/TCC3%20-%20A%C3%80dSSA%20Finalizado_RAG.pdf

Martins, C. G., Conceição, M. C. B., & Cordeiro, S. C. (2024). Estratégias de enfermagem no período pós-parto: prevenção de infecções puerperais. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6, 3331–3344. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3331-3344>

Mattos, G. R. M., Rodrigues, I. S., Goulart, M. F. G., Cerqueira, S. L. S., & Pereira, S. A., Araújo, A. H. I. M. (2023). A percepção das mulheres e o impacto da institucionalização do parto na violência obstétrica: Revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13), 384–396. <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/598>

Mattos, L. (2019). *Tipos de pelve*. Anatomia papel e caneta. <https://anatomia-papel-e-caneta.com/tipos-de-pelve/>

Morais, T. C., & Bimbato, A. M. J. (2022). A atuação e importância da enfermagem obstétrica na promoção do atendimento humanizado. *Revista Saúde Com*, 18(2), 2707–2714. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-atuacao-da-enfermagem-obstetrica-na-equipe-multiplicidinal/>

Oliveira, A. R. R., Santos, P. F., Batista, D. M., Goulart, E. V., & Souza, A. E. S., Valois, R. C. (2024). Empreendedorismo na enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 28, 1–10. <https://acervomais.com.br/index.php/article/view/16519>

Oliveira, T. R., Barbosa, A. F., Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Dulfe, P. A. M., & Maciel, V. L. (2020). Assistência ao parto domiciliar planejado: Trajetória profissional e especificidades do cuidado da enfermeira obstétrica. *Texto & Contexto Enfermagem*, 29(9), 1–14. <https://www.scielo.br/j/tce/a/QB9XVLqx65959W5YC6nzDbL/?format=pdf&lang=pt>

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. (free ebook). Santa Maria. Editora da UFSM.

Ribeiro, G. L., Costa, C. C., Damasceno, A. K. C., Vasconcelos, C. T. M., Souza, M. R. T., Esteche, C. M. G. C. E., & Maciel, N. S. (2023). Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 8(2), 1–19. <https://doi.org/10.266994/reufpi.v12i1.4148>

Santos, J. L. (2023). The keys to proper labor positioning. *Journal Spirit of Health*, 12(2), 1–12. <https://www.spiritofhealthkc.com/health/the-keys-to-proper-labor-positioning>

Santos, J. L. G., & Bolina, A. F. (2020). Empreendedorismo na enfermagem: Uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. *Enfermagem em Foco*, 11(2), 4–5. https://enfermefoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-02-0004/2357-707X-enfoco-11-02-0004.pdf

Silva, C. K. L., Santos, F. B. S. M., Santos, D. S., Maia, A. M. C. S., & Morais, V. O. (2024). Desafios para a realização do planejamento reprodutivo nos consultórios de enfermagem. *Revista Saúde UNIFAN*, 4(2), 76–90. <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2024/08/Anais-de-Evento-Congresso-de-Enfermagem-1.pdf>

Silva, V. L., Spigolon, D. N., Peruzzo, H. E., Costa, M. A. R., Souza, V., Sousa, E. P., Lima, M. N. A., & Martins, M. B. (2023). O empreendedorismo na enfermagem obstétrica: Desafios e oportunidades. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23, 1–9. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12231>

Snyder, H. (2019). Literature Review as a Research Methodology: An Overview and Guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>

Sousa, E. P., de Lima, M. D. N. A., & Martins, M. B. (2023). O empreendedorismo na enfermagem obstétrica: desafios e oportunidades. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(5), e12231–e12231. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12231>

Suzart, L. C., Santos, E. J., Silva, A. M. B. S., Caetano, L. A. V., Raulino, J. M. H., Takana, H. P., Silva, C. M. A., Mascarenhas, C. C. A., Vasconcelos, C. B. P., Turbano, Y. S. N., Turbano, M. C. N., & Pena, K. S. (2024). Intervenções implementadas na prevenção de lesões obstétricas do esfincter anal no trabalho de parto vaginal. *Journal of Medical and Biosciences Research*, 1(3), 46–60. <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/68/50>

World Health Organization. (2018). *WHO recommendations: Intrapartum care for a positive childbirth experience*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/item/9789241550215>